

Manifesto de jovens pesquisadores em Matemática em defesa da Ciência brasileira e contra a retenção dos recursos do CNPq*

Em agosto de 2015 manifestamos perplexidade frente aos cortes orçamentários impostos aos programas de pós-graduação, alertando para suas consequências devastadoras para a Matemática brasileira, área que já recebia uma quantidade menor de bolsas de produtividade em pesquisa. Tais medidas comprometeriam os avanços do que parecia ser uma política federal de investimentos continuados em ciência e educação, que elevou a Matemática no País a um novo patamar e culminou na concessão da Medalha Fields ao brasileiro Artur Avila em 2014, bem como na escolha do Brasil para sediar a Olimpíada Internacional de Matemática IMO 2017 e o Congresso Internacional de Matemáticos ICM 2018. Este ano, o pesquisador Eduardo Teixeira recebeu o Prêmio Ramanujan, concedido a jovens matemáticos de países em desenvolvimento, por seu trabalho desenvolvido na Universidade Federal do Ceará. No âmbito nacional, o reconhecimento veio com a proclamação do Biênio da Matemática 2017-2018 pelo Congresso Nacional, por meio da Lei Ordinária 13.358 de 07/11/2016.

A comunidade matemática brasileira, particularmente por meio de seus pesquisadores e estudantes, está mais do que nunca empenhada em atividades de popularização, educação e pesquisa, a exemplo da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, cujo tema este ano é "A Matemática está em tudo!", e dos inúmeros eventos científicos relacionados ao ICM 2018.

No entanto, passados dois anos desde o nosso "Manifesto dos Jovens Pesquisadores em Matemática Pura e Aplicada", os cortes foram de fato **ampliados**. A fusão do MCTI com o Ministério das Comunicações em 2016 tirou a independência daquele e explicitou o absoluto descaso do atual governo federal para com a Ciência. Os inúmeros contingenciamentos orçamentários promovidos nos últimos 12 meses, bem como a total incerteza sobre recursos futuros, aprofundam os prejuízos na medida em que inviabilizam o planejamento, geram insegurança na comunidade científica e afastam jovens promissores. Várias universidades federais sequer têm recursos suficientes para completar o ano letivo de 2017 e a fuga de jovens pesquisadores do País se acentuou.

O desenvolvimento econômico, social e cultural de um país passa necessariamente por ciência, tecnologia e inovação, nas quais a Matemática e suas aplicações ocupam um lugar central. Temos no Brasil capacidade material e intelectual para promover avanços significativos. Contudo, nossos pesquisadores necessitam de remuneração adequada e de verba para financiar suas pesquisas e os mais jovens, assim como os estudantes talentosos, precisam de perspectivas promissoras na carreira científica.

À fria luz dos fatos e além de qualquer partidarismo, repudiamos os repetidos e substanciais cortes de verba que sabotam o potencial transformador da ciência brasileira e reivindicamos a volta e independência do MCTI e a restauração do status e do orçamento do CNPq e demais agências de fomento e pesquisa.

*Texto elaborado pelos pesquisadores Christina Brech (USP), Henrique N. Sá Earp (UNICAMP), José Nazareno V. Gomes (UFAM), Ricardo Freire (USP) e Rodrigo Bissacot (USP).